

**O RORSCHACH EM HOMICIDAS:
UMA REVISÃO TEÓRICA NO BRASIL**

Cláudia Banhos Fasoli

Monografia apresentada como exigência parcial do Curso de Especialização em
Psicologia – Ênfase em Avaliação Psicológica – sob orientação do
Prof. Ms Rafael Wellausen

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Porto Alegre, Abril de 2012.

O RORSCHACH EM HOMICIDAS: UMA REVISÃO TEÓRICA NO BRASIL¹

Cláudia Banhos Fasoli²

Universidade Federal do Rio Grande do sul

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo buscar indicadores da validade de critério no Método de Rorschach no Sistema Compreensivo para avaliação de pessoas que cometem delitos contra a pessoa resultando em morte da vítima (homicídio resultando em morte). Parte-se de uma revisão teórica da importância de uma avaliação psicológica, principalmente através do Rorschach para se compreender os mecanismos que levam um sujeito a cometer um homicídio. O trabalho está organizado em partes que serão discutidas com alguns tópicos que se inter-relacionam buscando ao longo do trabalho uma compreensão sobre homicidas, tratando de compreendê-los através da avaliação com o Método de Rorschach. Conclui-se que alguns elementos ou indícios da personalidade do homicida possibilitariam identificar e tratar-los junto a uma ação preventiva.

Palavras-chave: Homicídio; Avaliação Psicológica; Psicodiagnóstico; Rorschach.

ABSTRACT

The present study aims to find indicators of the criterion validity of the Rorschach Method in the Comprehensive System for evaluation of persons who commit offenses against the person resulting in the victim's death (homicide resulting in death). It starts with a theoretical review of the importance of a psychological evaluation, mainly through the Rorschach to understand the mechanisms that lead a person to commit a murder. The paper is organized into parts that will be discussed with some topics that are interrelated looking over a working understanding of murderers, trying to understand them through the assessment with Rorschach Test. It is concluded that some elements or evidence of the personality of a murderer would enable them to identify and deal with the preventive action.

Keywords: Murder, Psychological Assessment, Psychodiagnosis, Rorschach.

¹ Monografia para obtenção de título de especialista.

² Pós Graduada de Avaliação Psicológica da UFRGS.

Introdução

O crescimento desordenado da violência, em especial as mortes por homicídios, vem sendo estudadas desde as décadas de 70 na maioria das capitais brasileiras por demonstrarem taxas elevadas nas populações masculinas e de jovens. Estão entre as principais capitais vítimas deste crime o Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória e Porto Alegre.

Para Souza (1994) as disseminações da violência e das mortes causadas por homicídios atingem na sua maioria as camadas mais jovens e pobres da população, mesmo que este crime atinja a homens e mulheres em todas as faixas etárias em todo país.

Muitos são os fatores que predispõem um indivíduo a cometer algum crime, fatores sociais, tais como ausência do Estado nas comunidades carentes, bem como pela presença diária da violência veiculada através da mídia. Entretanto, o mais importante para o entendimento dinâmico do sujeito, como os aspectos psicológicos, seriam mais bem explicados através da avaliação psicológica. Essa permite que se obtenha uma visão global de características de personalidade do sujeito, contribuindo para uma análise, compreensão e esclarecimento sobre a dinâmica dos processos psicológicos representativos de um indivíduo.

A avaliação psicológica pode ser utilizada em todo e qualquer setor da sociedade em que se necessite conhecer melhor o funcionamento da psique humana, visando orientar ou tomar certas decisões relativas à pessoa em questão.

Acima de tudo, pretende-se ao longo deste artigo, buscar evidências do Método de Rorschach, no Sistema Compreensivo para avaliação de homicidas, e que este sirva para aguçar a curiosidade e o interesse científico de alguns, para que assim se continue a investir em avaliação criminal como um todo, não só para que conste nas estatísticas, mas principalmente, como contribuição para um ponto de transformação importante e extremamente necessário das prioridades e interesses da nossa sociedade.

O comportamento homicida e suas causas

Deveria ser de interesse para a saúde pública entender o comportamento de um homicida pelos índices registrados anualmente, sendo uma das principais causas de mortes e de violência que atingem nosso país. As taxas de homicídios foram as que

obtiveram maior crescimento nos últimos anos (115%), na região sul estes números chegaram a 55% neste período. (Claves 2002).

O homicídio pode ser entendido como o resultado de uma ação humana intencional que cause ou tenha muitas probabilidades de causar a morte de outro ser humano, seja esta ação individual ou coletiva, de fato ou como ameaça, com o uso de força ou poder físico onde se inclui o descuido e a omissão (Minayo & Souza, 1998; Pedroso, 1995;). Esta definição vincula a intenção com a execução do próprio ato, em que é possível avaliar os níveis de consciência e voluntariedade no planejamento e objetivação da ação homicida.

Segundo Albergaria (1988), o homicídio é um crime realizado por uma reação primitiva do indivíduo ou pela sua agressividade, por um estado de vingança ou ódio acumulado através do olhar dirigido ao agressor. Deve-se sempre analisar a intencionalidade dolosa do ato, mais bem explicado pelo ato intencional de agredir ou ferir a outro com tentativa danosa.

Não existe a possibilidade de explicar o ato criminoso como o homicídio com apenas um fator ou uma visão única por se tratar de algo complexo e curioso do porque certas pessoas matam e outras não. Fatores tais como biológicos, sociais, psicológicos dentre outros que fazem com que este ato criminoso brutal seja visto como um fenômeno multidimensional (Dornelles, 1988).

Avaliação psicológica: técnicas projetivas

A avaliação psicológica é um processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade, utilizando-se, para tanto, de estratégias psicológicas - métodos, técnicas e instrumentos. Os seus resultados devem considerar e analisar os condicionantes históricos e sociais e seus efeitos no psiquismo, com a finalidade de servir como base para atuar não somente sobre o indivíduo, mas na modificação desses condicionantes (Resolução CFP 02/2003).

Para se chegar a um diagnóstico diferencial de sociopatas, psicopatas, condutas anti-sociais entre outros, são utilizadas instrumentos e técnicas psicológicas de avaliação da personalidade que propiciam uma forma mais subjetiva e indireta sobre o indivíduo analisado. Este método é chamado de técnica projetiva conseguindo obter informações

do sujeito de forma singular e única bem como na sua totalidade, podendo com isso ser generalizado (Güntert, 2001).

Entre as diversas técnicas se encontra o Método de Rorschach, onde o mesmo se sobrepõe a outros instrumentos, pois se consegue obter a partir do funcionamento da personalidade pelos estímulos que envolvem a percepção e associação dos cartões, conferindo características do sujeito através de suas atitudes, conflitos e necessidades (Weiner, 2000).

Psicodiagnóstico e Psicologia Forence

O método do Rorschach é classificado como um ótimo instrumento para avaliação de personalidade. O motivo de destaque entre outros métodos equivalentes é a sua grande sensibilidade para avaliar a personalidade de uma maneira integrada, profunda e dinâmica, refletindo os dinamismos da pessoa, da maneira mais próxima de suas manifestações, ao mesmo tempo em que garante muita segurança nos seus resultados, em virtude de seus índices de fidedignidade, confiabilidade e validade (Cunha 2000).

A área da Avaliação Psicológica, especificamente neste caso o psicodiagnóstico, vem ganhando força e expressão na busca de entendimentos psicodinâmicos e esclarecimentos de problemas comportamentais, principalmente na área forence onde é necessário ir além das abordagens tradicionais para que haja um planejamento de tratamentos psicológicos (Cunha 2000).

O método de Rorschach

Arzeno (1995) pontua que o Rorschach é um instrumento que pode ser utilizado em diversas áreas, tais como a clínica, escolar, organizacional e forence. Segundo Vaz (1997), o Rorschach, através de variáveis qualitativas e quantitativas consegue transformar-se em um instrumento global, podendo avaliar a personalidade abrangendo diversos aspectos, fornecendo subsídios para se obter o dinamismo do sujeito, seu funcionamento e estrutura de personalidade. Ele ressalta que através dessa técnica, é possível analisar as condições afetivas e intelectuais do sujeito, seus traços de personalidade, seu funcionamento em situações de ansiedade e depressão. Auxilia também na capacidade que a pessoa tem em superar conflitos e frustrações, seu ajustamento e integração tanto social quanto na de trabalho. Outros elementos

psicodinâmicos tais como o nível de aspiração, instintos, reações emocionais e seus impulsos são compreendidos através do Rorschach.

Santiago (1998), ao avaliar a prática do Rorschach, acentua que o instrumento não deve ser utilizado somente como uma conclusão diagnóstica, mas também como uma intervenção que possibilite a pessoa, uma vez dimensionada suas dificuldades, compreender como se relaciona consigo, com o mundo e os objetos.

Desse modo, o diagnóstico faz parte do processo e da busca pela maneira de ser do sujeito no meio em que vive em um dado momento. Desse modo, nem sempre será detectada uma patologia, a personalidade pode ser normal, não exigindo intervenção ou terapia.

O Método de Rorschach revela duas vertentes, onde demonstra ser um importante instrumento capaz de nortear o psicólogo em seus atendimentos, assim como na pesquisa mostra-se preciso na investigação e estratégias diagnósticas (Exner 1998).

Este teste é capaz de dar apoio técnico de forma complementar nas Varas de Infância e Adolescência, de Família, na Criminal e até na cível, tornando-se um instrumento na orientação dos advogados, tanto na pericia ou assistente técnico, quanto em decisões de juízes (Exner 1998).

Rorschach no âmbito penal

Através do Rorschach é possível avaliar um indivíduo a partir de seus aspectos positivos e seus traços psicopatológicos da personalidade, compreendendo sua estrutura e dinâmica por entre seus conteúdos inconscientes que um teste projetivo pode avaliar.

No âmbito penal ele oferece a possibilidade de reconhecer as estratégias usadas pelo sujeito para lidar com a responsabilidade de seus atos, sua estrutura interna, como foram introjetadas as regras e normas sociais, tornando esta técnica importante na avaliação de um julgamento e uma terapêutica adequada para este delito.

Petrelli (2003) descreve algumas situações em que o Rorschach mostra-se capaz de se tornar um instrumento valioso no âmbito penal:

- a. Identificação de Simulação de doença mental;
- b. Configurações que desestruturam e deterioram a personalidade fugindo dos paradigmas convencionais da psicopatologia;

c. Análise da agressividade, auto ou heterodestrutiva, canalizada, simbolizada ou impulsiva primária avaliando-se os riscos para a incolumidade da comunidade e indicando-se com segurança a natureza episódica ou permanente da mesma;

d. Sequelas psicológicas da condição de vítima(s) por violências físicas sexuais psicológicas e morais;

e. Estudo detalhado da personalidade do detento, a fim de classificação e orientação para tratamento e encaminhamento para medidas alternativas.

f. Estabelecimento, com justificações científicas da impropriedade do regime carcerário para portadores de doenças mentais e outros distúrbios psíquicos;

g. Avaliação da “credibilidade” das “testemunhas” quando “verdadeiras”, mesmo no estado de menor idade; quando intencionalmente falsas, e quando incapazes de distinguir imaginação e realidade dos mitômanos que confabulam acontecidos por delírios;

h. Estudo dos lados ocultos, complexivos e conflitivos da personalidade na origem de condutas reprováveis e criminosas, incluindo a “omissão” e a “desatenção seletiva”.

i. Determinação como “objetividade” de indicadores “quantitativos”, de estruturas e dinâmicas de personalidade que ofereçam ao juiz com clareza os elementos psicológicos para a imputabilidade, a não imputabilidade e a semi-imputabilidade.

Para Petrelli (2003), o diagnóstico feito do sujeito está entrelaçado a diversos sistemas em que o sujeito se relaciona. Significa que a causa do delito não está apenas no ato cometido e sim na sua razão, na forma em que ele se vê e nas suas representações, sua história pregressa e atual. Tudo isso faz com que o seu diagnóstico seja também o da sociedade onde ele está, ou seja, o sistema carcerário.

Neste diagnóstico, as variáveis da agressividade não se referem apenas à personalidade do sujeito, mas ao presente interativo, extremamente significativo e significador com o sistema penal e carcerário. O que faz com que o sistema não se torne ou não demonstrante nenhuma responsabilidade em relação à agressividade que o sujeito desloca, pois para este sistema, o sujeito não é percebido num presente interativo com uma instituição violenta, não sendo compreendida a agressividade no tempo e no espaço. O que para Petrelli (2003), torna-se uma desvantagem dos testes que detectam níveis e modalidades de agressividade é deixar tudo a cargo do sujeito, agravando a sua posição e isentando o sistema indutor.

O Rorschach no estudo de criminosos e infratores

Nos últimos anos, novos sistemas de escore das respostas foram integrados ao esquema clássico de avaliação do Rorschach, contribuindo para a consolidação como um instrumento de avaliação tanto para a clínica quanto para a pesquisa (Piotrowski, 1957; Bohm, 1968; Klopfer, Meyer e Brawer, 1970).

Atendendo a esta necessidade de unificar os diversos sistemas de classificação do Rorschach, após diversos estudos minuciosos, Exner (1998) criou o Sistema Compreensivo (SC).

O SC foi desenvolvido na busca de uma abordagem fundamentada, precisa e padronizada de aplicação do método e da codificação das respostas.

As bases psicométricas foram reconsideradas, procurando-se uma maior validade e fidedignidade nas variáveis escolhidas e na maneira mais adequada de sua utilização na pesquisa (Weiner, 2000).

Este mesmo autor cita que o Rorschach é capaz de avaliar através das respostas dadas pelo sujeito sua percepção e associação, revelando aspectos do funcionamento da personalidade por processos perceptivos e associativos que ele faz, pois ele utilizará de mecanismos aos quais usualmente recorre em situações parecidas em sua vida.

Pelo fato deste instrumento ser em parte constituído por uma tarefa de resolução de problemas, o que está associado ao estilo de estruturação cognitiva do sujeito e, por ser “constituído por um estímulo à fantasia, que permite a exploração subjetiva de imagens temáticas”, apresenta uma proposta de associação, em que pode atribuir características àquilo que vê, indicando necessidades, conflitos, atitudes e preocupações que podem estar relacionadas.

Souza (1982, citado em Fazzani Neto, 1994) relata que é difícil se achar resultados únicos na avaliação de criminosos através do método de Rorschach por se tratar de um grupo de infratores muito heterogêneos. Em sua amostra, colhida na Penitenciária de São Paulo encontrou baixo nível intelectual, tendência ao tipo vivencial cortado, percentual de A (conteúdo animal) na média e, em alguns casos indícios de ansiedade.

Flachier (1987, citado por Fazzani Neto, 1994), utilizando os trabalhos de Dubitscher e Portuondo com psicopatas anti-sociais relaciona os seguintes aspectos encontrados ao método de Rorschach:

- 1- Presença de choque cromático, mais propriamente inibição ou rejeição.

2- FC=1 ou 2, CF=0 ou 1 e C=1, caracterizando deficiente controle das expressões afetivas³.

3- %F+ rebaixada, indicando baixo sentido de realidade.

4- Elevação de respostas com determinantes S, revelando agressividade e oposição⁴;

5- Fracassos (rejeições) indicando conflitos afetivos por fatores neuróticos.

Heraut (1987, citado por Fazzani Neto, 1994), analisou protocolos de Rorschach de sujeitos institucionalizados, na infância, adolescência e na idade adulta. O autor procedeu a um estudo longitudinal, acompanhando o curso de vida de 808 crianças e adolescentes, o que permitiu reanalisar seus protocolos anos depois, comparando aqueles que delinqüiam e os que se integraram socialmente.

Procedeu a uma análise fatorial a partir dos elementos significativos do Rorschach encontrados nos delinquentes e não delinquentes.

Desta análise resultaram três fatores:

1 - Fator violência relacionado aos seguintes índices: presença de cor pura, movimentos projetados em objetos, C' e presença de CF, respostas de conteúdo sangue, respostas de eixo, fenômenos da natureza, pormenores secundários dados em contorno⁵. Estes são indícios de certa crueldade, violência e frieza.

2 - O fator de inibição: indicado por número elevado de determinantes, número elevado de respostas com conteúdos A, número muito elevado de determinante m e de respostas com conteúdo geográfico⁶.

3 - O fator de socialização banal: ligado à presença de respostas M, há presença do conteúdo H, e número elevado de respostas populares⁷.

Estabelecido os três fatores, o autor cruzou com os fatores “tornar-se delinqüente”, “tipos de delinqüência” e “adaptação social”. No comportamento encontrado de delinqüência entre jovens estavam presentes os fatores: inibição, socialização banal e violência.

Pais (1989, citado em Morana, 2003), realizou trabalho de comparação de indivíduos inimputáveis homicidas e não homicidas, os resultados encontrados nos homicidas foram:

³ FC: Forma-cor; CF: Cor-forma; C: Cor pura.

⁴ S: espaço em branco.

⁵ C': cor acromática pura. CF: Cor forma.

⁶ A: animal; m: movimento inanimado.

⁷ M: movimento humano; H: humano.

- 1 - presença de inibição, rejeição, referência pessoal, referência ao vazio e perseveração de conteúdos;
- 2 - respostas C' com formas vagas;
- 3 - % A elevada nas pranchas monocromáticas;
- 4 - % F+ rebaixada nas pranchas coloridas⁸;
- 5 - poucas respostas de cor, projeção de cor, referência ao vermelho e nomeação de cor;
- 6 - baixo número de respostas.

Abade, Coelho e Fazzani Neto (1993), desenvolveram um estudo, usando Rorschach, em indivíduos adultos que haviam cometido homicídio com condutas violentas e cruéis. Observaram, dentre outros aspectos, que os sujeitos apresentaram dificuldades diante dos estímulos do Rorschach, tais como reações imediatas e sem organização. Além de apresentarem afetividade infantil e com dificuldade de controle, principalmente através do julgamento.

É possível considerar três níveis diferentes que regulam a vida interna dos indivíduos para se compreender o funcionamento de um psicopata dentro de uma perspectiva integrada conforme Gacono e Meloy (1994, citados em Castro, 1998):

1- O nível biológico, que compreende as reações fisiológicas e psicobiológicas do funcionamento comportamental do psicopata.

2- O nível inconsciente relaciona-se com os mecanismos internos de funcionamento da psique e envolve defesas primitivas que ajudam a criar e manter relações objetais narcísicas, comuns em estados graves de psicopatias, essas defesas primitivas têm sua origem nas etapas iniciais do desenvolvimento do ego.

3- O nível consciente se refere ao funcionamento cognitivo-comportamental, regulando suas ações através das atitudes e do contato com outros indivíduos.

Vaz (1997) considera alguns sinais nos protocolos avaliados que especificam um transtorno anti-social como:

1. A presença de cor forçada e cor arbitrária, como expressão da labilidade afetiva, do relacionamento superficial e formal;
2. A presença de textura com predomínio de c+cF sobre Fc, que significa a busca, necessidade de contato, com risco de acting out, por não ter controle;

⁸ F: forma.

3. O “linguajar empolado, com fraseado rico e em determinados momentos retórico”, ordenado e controlado, tanto na fase de aplicação como no inquérito, apresentando uma verbalização escorregadia, vaga e envolvente.

4. Raramente surgem respostas com sombreado e cor acromática, pois não consegue controlar intelectualmente a ansiedade; a incidência de cor acromática também não é comum.

Sá (1997, em Castro, 1998) realizou o estudo de um indivíduo que cometeu estupro e atentado violento ao pudor, seguidos de homicídio por estrangulamento contra uma menor de seis anos de idade. Avaliado pelo Rorschach teve como resultados:

1- Fragilidade do ego e da atividade voluntária, gerando distúrbios de caráter, pela presença de F+ em respostas óbvias, baixos escores de forma definida e total falta de movimentos humanos e de respostas de conteúdo humano;

2- Embotamento afetivo, indicado por choque às pranchas II, VIII, IX e X e a presença de C em uma única resposta⁹;

3- Bloqueio sexual, dado pelos choques às pranchas II e VI;

4- Dificuldade de aproximação com a figura paterna, com a figura de autoridade, pelas interpretações diante da prancha IV;

5- Instintos e impulsos em estágio regredido, diante das respostas de movimento FM maior que M e somatória de m¹⁰.

Castro (1998) estudou a organização intelectual de detentos que cometeram o delito de assalto pelo método de Rorschach. Foram sujeitos 10 detentos entre 21 e 42 anos de idade, escolaridade primária e dez indivíduos não detentos. Os resultados demonstraram que os detentos apresentaram comportamentos de fuga, vinculados à imaturidade e à vivência de fantasias, além de uma dificuldade em perceber a realidade objetiva e preocupação com minúcias que levam os sujeitos a evitarem encarar a realidade em detrimento do real.

Apresentaram controle racional demasiado com prejuízo da espontaneidade, tendendo a rigidez e controle severo, indicando dificuldade de analisar de forma lógica e coerente a realidade, podendo apresentar certa dificuldade no contato adequado com o ambiente e com os indivíduos. Eles demonstraram dificuldade na elaboração de forma mais consistente e organizada, aliado a pouca inteligência integradora e pensamento estereotipado.

⁹ C: Cor pura

¹⁰ FM- Movimento animal; M: Movimento humano; m: movimento inanimado.

Gonçalves (2004) em estudo realizado com oito adolescentes autores de atos infracionais, do sexo masculino, com idade entre 13 e 18 anos, cumprindo medidas sócio educativas de internação, internação provisória e semi-liberdade, revelou pelo Método de Rorschach os seguintes indicadores:

1. Número de respostas mostrou uma produtividade mental reduzida; o tipo aperceptivo configurou-se voltado para uma apreensão global dos fatos;

2. Determinantes houve domínio do sistema intelectual-volitivo (F%), reduzida capacidade reflexiva (F+%) com predomínio do mundo interno e da capacidade criadora;

3. Conteúdos revelaram pouca diversidade de interesses (A%), sensibilidade e interesse frente ao humano (H%), mas com dificuldade no contato interpessoal, agressividade, dissimulação, indecisão, medo de envolvimento, frieza emocional, bloqueios.

4. Quanto às aspirações mostra que estão além do potencial de realização. As relações M: FM+m, FC: CF+C, Fc: Cf+c e (H+A)¹¹: (Hd+Ad) revelaram ausência total dos elementos da fórmula indicando bloqueio afetivo emocional¹².

5. Carência de mecanismos de adaptação social e pseudo-adaptação. Ha presença de pensamento lógico, mas que ocorre intermediado por atitudes extremamente rígidas.

Garcia (1999) em estudo realizado com homicidas constatou terem uma inteligência normal, com adequados recursos psicológicos e intelectuais para levar a cabo tarefas de complexidade média, com capacidade suficiente para perceber o óbvio, sintonizado com a realidade e ainda que rígidos em suas associações mentais, os mesmos apresentam plenas possibilidades de conservar em sua memória, informações e ações complexas.

Os interesses estão direcionados ao prazer individual e ao imediato. Praticamente estão ausentes os interesses sociais e culturais. Seu mundo afetivo é instável e imaturo, a capacidade empática é muito débil, não há padrões quanto às relações sociais. Em geral são pessoas dominantes, impulsivos e agressivos.

¹¹ H: Figura humana inteira; A: figura animal inteira

¹² HD: Detalhe humano; Ad: Detalhe para animal

Considerações finais

O fato de alguém retirar a vida de outrem se torna de difícil percepção por ser determinada por diversos fatores e determinantes atingindo vários níveis e por se tratar de um crime hediondo.

A compreensão das causas que levam determinadas pessoas a cometer o crime de homicídio, se mostra tão complexa quanto abordar o tema em questão.

A agressividade imposta no ato de ferir alguém e a sua violência, em especial no homicídio, tem sido um dos fenômenos que aflorou de forma mais expressiva nos últimos anos, no cotidiano dos brasileiros através de jornais, televisão e no imaginário das pessoas como um dos maiores problemas sociais contemporâneos.

Através da revisão da literatura científica brasileira dos últimos anos, procurou-se verificar os métodos de avaliação da personalidade de homicidas através do Rorschach e as principais características de personalidade associadas a este tipo de crime.

Garcia (1999) ressalta que na experiência prática, ao realizar uma avaliação psicológica em homicida a prova de Rorschach tem características peculiares sendo mais eficaz, pois o sujeito ao desconhecer a transcendência das respostas, não pode preparar-se para enganar, a tarefa é tão aberta que não permite preparar as respostas.

É possível se entender que o psicodiagnóstico de Rorschach para Garcia (1999) neste contexto forense será de única e exclusiva responsabilidade daquele que o aplica, pois é capaz de perceber a capacidade intrínseca do sujeito e responder as necessidades de intervenção em saúde mental.

Junto a todos estes argumentos anteriores que fortalecessem a necessidade de amplas investigações com esse instrumento, com o objetivo de aprimorá-lo e torná-lo um método cada vez mais preciso e válido na investigação da personalidade, é preciso compreender a forma como cada fator está interagindo e se vinculando, para que se possa buscar estratégias de prevenção do homicídio de acordo com as necessidades de cada contexto, tendo como objetivo atenuar os índices crescentes e alarmantes de homicídio.

Nesta perspectiva, o psicodiagnóstico de Rorschach não colhe o sujeito na sua história passada, mas nas suas interações presentes com um sistema penal e carcerário violento, impiedoso, em que os níveis de agressividade tendem a aumentar. Logo, não se pode defender o Rorschach como um instrumento absoluto de diagnóstico do sujeito, mas como pertencente e útil na avaliação ao sistema jurídico penal.

O sujeito reage a situações presentes e não antecedentes, sendo necessário, portanto, integrar os dados do Rorschach com os dados da história de vida interior, para a obtenção de um núcleo profundo da personalidade.

Por isso reforçamos que, quando se elabora um diagnóstico em um homicida em situação de encarceramento, não se está colhendo uma personalidade livre de contextos presentes, mas sim dentro de um contexto violento. Isso impõe ao psicólogo um desafio, ao enfrentamento do dilema de uma personalidade “pura”, na essência, se for possível, da sua intencionalidade e de seu projeto de vida.

Uma das hipóteses desta investigação pretendia perceber as características destes indivíduos que cometeram este crime. Como foi possível destacar, essas características foram ao longo de todo o estudo devidamente assinaladas por cada variável.

Diante dos estudos revisados encontramos resultados importantes e significativos, porém entende-se a necessidade de realizar novas pesquisas, ampliar as amostras, para que se possam obter dados mais precisos e que levem ao avanço nesta área. Por se tratar de um grupo de estudo muito heterogêneo, é necessário melhor avaliar para reduzir danos.

A razão principal que nos levou a realizar essa revisão da literatura era a busca de um instrumento de avaliação psicológica, validado pelo Conselho Federal de Psicologia, que pudesse avaliar as características de personalidade de indivíduos que cometeram homicídio. Porém só foi encontrado na bibliografia sobre o Rorschach estudos com amostras do sexo masculino. Se formos considerar estudos do Rorschach pelo Sistema Compreensivo e com amostras de mulheres, a quantidade diminui mais ainda.

Esperamos por fim, contribuir para um maior conhecimento da realidade do crime de homicídio, mas principalmente, gostaríamos de chamar a atenção para as problemáticas mais visíveis relacionadas com este crime, para que assim, novas políticas sejam implementadas, com campanhas de prevenção mais acessíveis e que apostem fortemente em Avaliações e acompanhamentos psicológicos destes indivíduos.

Referências

- Abade, A. Coelho, L.; Fazzani Neto, R. (1993). Apreensão e representação de imagens em protocolos de Rorschach de examinandos violentos. *Revista Brasileira de Ciências Criminais*.
- Albergaria, J. (1988). *Criminologia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: AIDE.
- Arzeno, M.E.G. (1995) *Psicodiagnóstico Clínico. Novas contribuições*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- Bohn, E. (1968). *Manual del psicodiagnostico de Rorschach*, (1ª ed., 1949). Madrid: Ediciones Morata.
- Claves, Cenepi & Fiocruz (2002). *Padrão de mortalidade por homicídios no Brasil, 1980 a 2000*. Brasil, RJ.
- Castro, P. F. (1998). O método de Rorschach como instrumento para a investigação da psicopatia. *Anais do III Congresso Ibero Americano de Psicologia Jurídica*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos.
- Conselho Federal de Psicologia (2003). Resolução 002 - Institui o manual de elaboração de documentos escritos produzidos pelo psicólogo decorrente de avaliação psicológica. http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2003_2.pdf
- Cunha, J. A. (2000). *Psicodiagnóstico – V* (5ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Dornelles, J. R. W. (1988). *Criminologia: Introdução aos seus fundamentos teóricos*. São Paulo, SP: Brasiliense
- Exner, J. E., & Sendín, C. (1998). *Manual de interpretação do Rorschach para o sistema compreensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Fazzani Neto, R. (1994). *Comportamento violento: aspectos teóricos. Análise da apreensão e representação de imagens em protocolos de Rorschach de examinandos violentos*. Tese de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Garcia, J. C. R. (1999). Aproximacion a la personalidad del homicida a traves Del psicodiagnostico de Rorschach. *Psicologia: Teoria e Prática*.
- Gonçalves, C. M. T. S. (2004). O adolescente autor de ato infracional, um estudo pelo método de Rorschach. *Em III Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos*. Porto Alegre, RS: Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos.

- Günter, A. E. V. A. (2001). Técnicas projetivas: o geral e o singular em avaliação psicológica. Em Sisto, F. F.; Sbardelini, E. T. B.; Primi, R. (Orgs.), *Contextos e questões da avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Klopfer, B., Meyer, M. M., & Brawer, F. B. (1970). *Developments in Rorschach technique (Vol. 3)*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, Inc
- Minayo, M. C. S., & Souza, E. R.(1998). Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*.
- Morana, H. C. P. (2003). *Identificação do ponto de corte para a escala PCL-R (Psychopathy Checklist Revised) em população forense brasileira: caracterização de dois subtipos da personalidade; transtorno global e parcial*. Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Piotrowski, Z. A. (1957). *Perceptanalysis*. New York: MacMillan.
- Petrelli, R.; Esber, Karen Michel (2003). O perfil Psicológico do agressor sexual - da patologia à normalidade. Estudo de casos investigados pelo Psicodiagnóstico Rorschach. In: *Produção científica do CEPSI, Goiânia. Revista Psicologia 30 anos do Departamento de Psicologia*. Goiânia : UCGO.
- Souza E.R. (1994). Homicídios no Brasil: o grande vilão da saúde pública na década de 80. *Cad Saúde Pública*.
- Vaz, Cícero E. (1997). *O Rorschach: teoria e desempenho*. 3.ed. São Paulo: Editora Manole.
- Weiner, I. B. (2000). *Princípios da interpretação do Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo. In: *Revista Psico*, v.7, n.1, 2002 Atualizações sobre o psicodiagnóstico de Rorschach no Brasil: breve panorama histórico Sonia Regina Pasian.

FOLHA DE APROVAÇÃO

O presente artigo é um trabalho de pré-requisito para aprovação do curso de Pós Graduação em Avaliação Psicológica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS.

Cláudia Banhos Fasoli
Pós Graduanda

Rafael Wellausen
Prof. Orientador